

*Breve relato da Reunião da Comissão tirada na Congregação da FaE/UFMG
com os TAEs*

Na reunião de Congregação da FaE do dia 29 de Junho, foi apresentado o documento Carta Aberta dos Servidores Técnicos Administrativos da Faculdade de Educação da UFMG do qual consta a deliberação de que os atuais membros do CTA e da Congregação suspendem suas participações nas instâncias consultivas e deliberativas da Unidade, a saber, a Congregação, o Conselho Diretor e o Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CTA/FAE). Tal documento foi aprovado por unanimidade dos TAEs presentes em Assembleia, realizada no dia 12 de março de 2020 e convocada prévia e amplamente. Diante disso, a Congregação aprovou a criação de uma Comissão para dialogar com os TAEs na perspectiva de acolher seu sentimento manifesto do Documento e de dialogar com eles buscando alternativas para que se recomponha a democracia com o retorno da participação dos TAEs a estas instâncias.

No dia 7 de julho, nos reunimos Analise (docente), Rafael (estudante), Rosilei (estudante) e Sylvania (docente) pela Comissão e os servidores técnico-administrativos Alexandre, Aline, Anderson, Danielle, Eduardo, Glaucia, Henrique, Ivanir, Joanice, Josiana, Lígia, Luciana, Márcia, Marlília, Moema, Raimundo, Roberta e Vivian (em ordem alfabética). A reunião durou das 10h08 às 11h39 e foi realizada pela plataforma Meet. Inicialmente, conversamos sobre nossos desafios atuais para trabalho remoto, na lida com nossos familiares, na escrita dos trabalhos de mestrados daqueles que estão cursando, enfim, no desafio de conciliar trabalho remoto, distanciamento social e qualidade das atividades realizadas com saúde física e mental. Depois os integrantes da Comissão explicaram o objetivo da reunião. Depois passamos às falas, informações e respostas às perguntas feitas. Dentre as falas para explicitar os motivos da deliberação que resultou no documento Carta Aberta dos Servidores Técnicos Administrativos da Faculdade de Educação da UFMG apresentado à Congregação, registramos as que se seguem:

- ✓ Reconhecem a relevância e agradecem a formação da Comissão para dialogar com eles e elas;
- ✓ O CTA é “uma instância consultiva de assessoramento, acompanhamento e de proposição da política de pessoal técnico administrativo e da organização administrativa da Faculdade de Educação, observada a legislação pertinente”;

- ✓ O CTA é composto por 4 técnicos eleitos para o CTA, mais os 3 técnicos eleitos para a Congregação, mais 1 técnico da Secretaria Geral, mais 1 técnico da Seção de Pessoal e os 2 membros da Diretoria da FaE (Diretora e Vice), totalizando 11 membros;
- ✓ A FaE e a FACE são as únicas Unidades da UFMG que têm CTA e esta instância é o resultado de um pleito histórico dos TAEs.
- ✓ No CTA, foram aprovadas várias posições dos TAEs que não foram levadas a outras instâncias da FaE pela Presidência e isso fez com que elas não recebessem eco, adesão, parceria de outros segmentos;
- ✓ Os posicionamentos, propostas, leituras de realidade dos TAEs, construídos coletivamente no CTA, vem sendo silenciados, deslegitimados ora por meio de manifestações arrogantes e desqualificadoras, ora por meio de sua não apresentação pela presidência do CTA às outras instâncias e espaços de construção da FaE;
- ✓ O não reconhecimento do CTA como espaço de voz dos TAEs, bem como as tentativas de enfraquecer este espaço legítimo é desrespeitoso uma vez que o conjunto destes servidores (+ de 60) se manifesta e as deliberações são tomadas pela maioria, após discussão;
- ✓ Houve consulta aos órgãos da Universidade e não há nenhuma irregularidade, descumprimento das Normas Internas e nem ilegalidade na existência do CTA;
- ✓ Os TaEs vêm lutando historicamente pela ampliação dos espaços de diálogo, de construção coletiva, de reconhecimento das diferenças, mas, atualmente, avaliam que somente encontram espaço para suas manifestações nas reuniões que realizam na Sala de Convivência onde podem expressar suas demandas;
- ✓ Com a renovação do quadro dos TAEs, em virtude do grande número de aposentadorias e da pouca realização de concursos, mesmo com seu trabalho precarizado, os servidores técnico administrativos vêm realizando um esforço para renovar a sua representação e temos como exemplo o fato de que, atualmente, todos que estão na representação na Congregação estão em primeiro mandato;
- ✓ Os TAEs não compactuam com a ideia de que o que pleiteiam seja uma pseudodemocracia, conforme dito em sessão da Congregação;
- ✓ Como servidores, defendem os ideais de uma democracia verdadeira, principalmente, por estarem dentro de uma Faculdade de Educação, que, historicamente, construiu em seus diversos grupos e núcleos pensamentos de inclusão e participação de todos os segmentos na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática;

- ✓ Atualmente, de maneira recorrente, nas instâncias da FaE, as pautas e as questões dos TAEs têm sido diminuídas, relativizadas;
- ✓ Não se trata de posicionamento pessoal, mas do conjunto dos TAEs;
- ✓ Não tem a ver com a Diretoria e sim com a organização democrática das instâncias e espaços de construção da FaE;
- ✓ Não se discute e não se afere posição da FaE quanto à paridade na FaE e na Universidade, por exemplo;
- ✓ A situação que envolve os técnicos administrativos nas comissões e espaços de decisões da unidade não diz respeito à condução das discussões pela atual gestão, somente;
- ✓ Há uma estrutura de participação que inviabiliza que as pautas, demandas e reivindicações apresentadas pelos técnicos sejam referendadas pelas outras categorias;
- ✓ Os técnicos administrativos da geração mais recente no serviço público têm participado efetivamente das discussões, deliberações e representações, embora não questionem a legitimidade de que os mais experientes participem como sempre fizeram;
- ✓ É de suma importância a presença de servidores de outras gerações e que participaram de outras lutas e diálogos que constituíram o que é hoje a carreira e as condições de trabalho dos TAEs;
- ✓ É importante que a memória dos processos de mobilização e a experiência dos colegas sejam aproveitadas para a construção coletiva das pautas dos TAEs;
- ✓ Limitar o número de mandatos também dificultaria a presença dos servidores mais presentes e engajados há mais tempo nas questões que envolvem a relação dos técnicos com a política de pessoal da FAE e isto não será democrático;
- ✓ Diante do quadro atual de retirada de direitos, ataques ao serviço público, intensificação do trabalho e pouca reposição do quadro técnico frente ao número de aposentadorias e afastamentos, a renovação e mobilização se tornam mais difíceis;
- ✓ Esta deliberação da Congregação, sobre quantas vezes cada TAE pode ser eleito por seu próprio segmento para o representar é incoerente, pois dizem que querem nos ver participando com quadros renovados, mas colocam este dificultador para tal renovação;
- ✓ Manifestações de depreciação verbal por parte de professores membros da Congregação revela que há interesses divergentes entre as categorias de professores e técnicos sobre a organização do trabalho e a política de pessoal na unidade e isso precisa ser dialogado com escuta real, pois

participar sem ser escutado não é o que nenhum dos três segmentos exige para si;

- ✓ O diálogo não foi fechado pelos TAEs, pois estes avaliam que ele não estava aberto, uma vez que participar sem ter seus posicionamentos reconhecidos não caracteriza diálogo e nem contexto de democracia;
- ✓ Os TAEs optaram por suspender sua representação como forma de protesto, diante da situação exposta e que não é de hoje e nem pontual;
- ✓ Os TAEs da FaE/UFMG não pretendem se permitir silenciar e é assim que vêm se sentindo.

Ao final, chegamos ao encaminhamento de que este relato seria iniciado por Analise, disponibilizado por ela aos demais membros da Comissão para contribuições, posteriormente encaminhado aos técnicos para avaliação de fidelidade do texto ao ocorrido e, finalmente, apresentado à reunião da próxima Congregação. Até lá, os TAEs continuarão realizando suas reuniões e, em uma delas, farão sua avaliação sobre a reunião de hoje. E foi o que fizemos.

Caso avaliem a necessidade de contato com a Comissão antes da próxima reunião de Congregação, a Comissão será solicitada.

Belo Horizonte, 7 de Julho de 2020.